



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 48

INSERÇÃO POLÍTICA DA ENFERMEIRA NA GESTÃO DE SISTEMAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

PINHEIRO, G. M. L. (1); PINHEIRO, L. L. (2); REBOUÇAS, L. C. C. (3)

A diversidade de demandas sociais e políticas que emergem cotidianamente junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) exige que as práticas profissionais se alinhem às realidades que, a cada dia, se mostram mais dinâmicas e mais complexas dada à multiplicidade de fatores imbricados no processo saúde/doença. Dentre os fatos que fortaleceram as mudanças no cenário da saúde no Brasil, a descentralização das ações de saúde tem se revelado como um importante movimento rumo à democratização do acesso a saúde, visto que possibilita tomada de decisões consonantes com os perfis social e epidemiológico da população local. De acordo com as Normas Operacionais Básicas (NOB) e as Normas Operacionais de Assistência à Saúde (NOAS), o processo de descentralização das ações de promoção da saúde deverá ser estruturado em nível local, atendendo às necessidades apresentadas pela população. Desse modo, a implantação de serviços na perspectiva de proceder a uma racionalização dos recursos destinados ao SUS, sem comprometer a qualidade da atenção que proporcione a democratização das ações de saúde com base no incentivo à participação comunitária, torna-se cada vez mais necessária^{1, 2, 3}. A municipalização da saúde trouxe consigo o desafio de incorporar diversificadas tecnologias de gestão visando garantir ações com qualidade, cumprindo com os princípios e diretrizes do SUS. Esse fato estimulou que gestores e profissionais inseridos no sistema de saúde investissem na busca por qualificação no campo da gestão de sistemas e de serviços na intenção de incorporar o conhecimento necessário ao novo formato de administração instaurado com a municipalização. Nesse cenário, a enfermeira vem se destacando como uma profissional cada vez mais solicitada a assumir funções na gestão do SUS, dada à sua formação que apresenta um viés de gerenciamento. Esse trabalho é um relato de experiência que objetiva descrever a atuação da enfermeira na gestão do sistema de saúde em um município localizado no interior da Bahia, destacando atividades dessa profissional na gestão de sistemas de saúde na busca pela melhoria das condições de vida numa perspectiva sociopolítica. Para aplicação de funções de gestão do sistema local de saúde tem sido necessário buscar espaços de negociação para estabelecer uma gestão compartilhada e democrática, assumindo competências e habilidades de forma contínua, que compreendem: interação com os gestores intermediários, com outros gestores municipais, com outras secretarias, com outros municípios, com o Estado, com a comunidade e com os diferenciados grupos políticos e sociais que figuram em nosso território. Em relação aos profissionais que integram a equipe gestora e atuam na rede de serviços, periodicamente participamos de atividades de avaliação, controle e planejamento, que compreendem reuniões setoriais, oficinas e rodas de conversas. Estes encontros permitem a identificação de problemas operacionais na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e nas unidades que compõem a rede municipal de serviços, apontando possíveis soluções, e também elegendo os responsáveis pelas ações. Por se tratar de um município de pequeno porte que, atualmente, tem 100% de cobertura com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), num segundo momento optamos por realizar reuniões localizadas em cada comunidade, utilizando o princípio da territorialização para estimular o acesso e a participação da população, promover a interação das equipes com os usuários do sistema de saúde, e ter conhecimento das reais necessidades da população adstrita a cada ESF. Com os grupos políticos, participamos de sessões na Câmara dos Vereadores, e de reuniões com grupos sociais e religiosos locais (Associações de moradores, Pastoral da Criança, Terceira Idade, Católicos e Evangélicos, dentre outros). A interação com as demais secretarias municipais se constitui como uma ação permanente, e indispensável para



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 48

consolidação de uma gestão intersetorial, instituída pela administração municipal que, anualmente, reúne secretários para planejamento e avaliação das ações municipais. No entanto realizamos um trabalho mais intensivo com as secretarias de Assistência social, de educação e de infraestrutura, considerando a influência desses setores na situação de saúde. As relações com os municípios ao nosso entorno vem ocorrendo por meio de acordos intermunicipais, com mais quatro municípios e por meio do Colegiado de Gestão Microregional (CGMR), e apoio da Diretoria Regional de Saúde (DIRES) que comporta 18 municípios, fortalecendo a regionalização, e possibilitando a interação e a troca de experiências exitosas. Além disso, a DIRES possibilita articulações com os demais setores que integram a rede estadual de saúde, situação essa que não inviabiliza negociações diretas município/Estado. Culminando essas ações, anualmente realizamos uma Feira Municipal de Saúde cujo objetivo é socializar resultados obtidos, bem como desenvolver ações educativas em saúde na perspectiva de sensibilizar a população quanto ao autocuidado, ao cuidado com o outro e ao cuidado com os espaços sociais objetivos e subjetivos. Esse momento é marcado por uma expressiva participação da população local e de municípios circunvizinhos, vez que o evento é realizado no dia em que ocorre a feira livre, ocasião na qual o município conta com um grande fluxo de pessoas, inclusive aquelas advindas da zona rural. A materialização dessas ações vem possibilitando oportunidades ímpares de discutir o sistema municipal de saúde e identificar prováveis caminhos para a instituição de pactos e projetos coletivos. A interação intra e intermunicipal estimula a aplicação coordenada de recursos e atividades capazes de associar ações que integram a saúde ao meio ambiente, à educação e às demais questões sociais. Em nossa realidade, a função de gestora do sistema municipal de saúde assumida pela enfermeira vem conferindo qualidade na gestão de SUS local e no gerenciamento dos serviços que integram o SUS. Desse modo, parece-nos que, enquanto gestora do SUS municipal, a enfermeira deve buscar a articulação de habilidades técnicas e políticas visando resultados condizentes com as necessidades da população. Essa assertiva nos encaminha para o entendimento de que, cada vez mais se torna imprescindível repensar a formação da enfermeira em nível de graduação, incorporando conteúdos do campo da gestão com vistas a contribuir para uma melhor atuação dessa profissional no mercado de trabalho. Às enfermeiras que já estão na gestão de sistemas municipais de saúde, cabe o discernimento entre o conhecimento que possui e aquele que precisa aprender e aperfeiçoar de modo a reconfigurar sua atuação no âmbito do SUS. O trabalho com a coletividade tem se mostrado como importante caminho para esse aprendizado, considerando que os espaços sociais onde ocorrem as ações de saúde representam ricos espaços de produção de práticas de saúde que podem favorecer maior mobilização dos gestores, da própria equipe e da comunidade a partir do momento em que vislumbrem os munícipes como co-gestores, ou seja, como sujeitos ativos determinantes de processos de mudança. Descritores: Enfermagem; Gestão em Saúde; Sistema Único de Saúde; REFERÊNCIAS 1. Ministério da Saúde (BR). Norma Operacional Básica d

(1) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; (2) Secretaria Municipal de Saúde de Piripá/BA; (3) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Apresentadora:

GLEIDE MAGALI LEMOS PINHEIRO (gleidemlp@gmail.com)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Professora)